

POR QUE APOIAMOS O IMPEACHMENT

No ano em que celebra 115 anos de representação empresarial, a ACMinas – Associação Comercial e Empresarial de Minas – sustentada pelo seu Estatuto e externando vontade de seu corpo de dirigentes e sócios, reunidos em sessão solene, vem a público posicionar-se sobre o processo de impeachment da Presidente da República.

Posiciona-se a ACMinas favoravelmente ao impeachment, visto ser esse instrumento democrático estabelecido pela Constituição Federal a medida que se mostra capaz de pôr fim a um quadro que deslustra a história do Brasil, enquanto traz aos cidadãos a incerteza, desorientação e perplexidade, destrói a economia, paralisa o País e arrasa sua credibilidade.

Apoiamos o impeachment como ato saneador cuja ação subsequente deve ser eficaz o suficiente para causar uma mudança salutar no organismo da Nação. Assumimos este posicionamento convictos de que a urgência da solução exige consciência da emergência do futuro. O Brasil precisa inserir-se no rumo histórico do amanhã, cujo caminho passa por inserir-se já no rumo histórico do seu tempo. E dele estamos, até aqui, à parte. Devemos atentar para a ética do futuro, sabedores de que está se formando neste momento, sob nossos olhos e sob nossa responsabilidade, a ética das gerações futuras.

23 de março de 2016

RUBENS RICUPERO: **Afastamento da presidente significará o renascimento da esperança**



Para o diplomata e ex-ministro da Fazenda, o sistema que vem produzindo crises sucessivas, entre elas a de Collor, permanece intacto. Mudar uma presidente por outro de nada servirá se não se mudar radicalmente o sistema político e eleitoral.

PÁGINAS **12 a 15**

E ainda:

FUTURO:

Na ACRio, Frente Sudeste de Associações Comerciais projeta um futuro para o Brasil.

PÁGINA **08**



IMPEACHMENT:

Como e porque a ACMinas decidiu apoiar o impeachment de Dilma Rousseff.

PÁGINA **04**



MERCADO:

Para Wilson Brumer, recuperação do mercado vai depender de pragmatismo, mudança de filosofia e credibilidade.

PÁGINA **16**



SENTIDO E SIGNIFICADO



Lindolfo Paoliello
Presidente da ACMinas

A verdade existe antes e depois da mentira. O Brasil tem convivido com a mentira há mais de uma década. E não se sabe se o País desmoronou quando se conscientizou da mentira ou se a mentira o desmoronou. É fato que o hábito de mentir para conquistar implantou-se nas quatro últimas campanhas eleitorais para a Presidência da República e grassou durante os mandatos que se seguiram. Na segunda campanha de Dilma Rousseff, tornou-se um acinte e acinte tem sido a mentira neste mandato que agoniza.

É fato que a “afirmação daquilo que se sabe ser falso” concorreu, entre outras mazelas e absoluta incapacidade de gestão, para detonar a economia, a saúde, a segurança pública a infraestrutura e, ao final, a credibilidade do País. Assim como dói constatar que o convívio com a mentira e a gradativa percepção de que o Brasil vivia uma fantasia destruiu nos brasileiros um bem precioso: a vontade. Em uma só palavra, é possível expressar o legado perverso da mentira no governo de Dilma Rousseff: anomia. A perda, no

indivíduo, do reconhecimento de si mesmo; perda de objetivos, não reconhecimento de normas, leis ou regras, às vezes até mesmo perda da vontade de existir. Nesse estado de espírito em que o presente se torna a única realidade, o indivíduo se entrega ou, em oposição, adota uma fruição obsessiva do presente e o futuro é o nada. Em ambas as condutas, perde-se o sentido da vida. É tão grave essa perda que o impeachment, a renúncia ou a cassação do mandato por decisão do TSE, soluções postas à mesa neste ➔



NENHUMA SOLUÇÃO DE CURTO PRAZO TERÁ REAL VALOR PARA O FUTURO SE NÃO SE IMPUSER UMA VISÃO ÉTICA QUE RESPONDA AOS JOVENS ESTA PERGUNTA: PORQUE VIVER NO BRASIL?



momento, nenhuma delas terá real valor para o futuro se não se impuser uma visão ética que responda aos jovens esta pergunta: por que viver no Brasil? É urgente devolver ao indivíduo e à população o sentido atrofiado, perdido ou ignorado do sentido da vida.

A produção de sentido liga-se à noção de liderança. Esta é outra questão do momento. O fomento à criação de lideranças e, precedendo isso, uma tomada de consciência de que é o novo que se busca nessa golfada de ar puro que sentimos passar por nós neste outono. Não se quer mais saber de velhos modelos, velhos métodos, velhas posturas, velhos personagens. Para mudar, é preciso “cair a ficha” e é o líder que deflagra esse processo. O professor Ricardo Carvalho tem chamado a atenção para isso. Sente-se falta de significado, e um líder é aquele que deseja produzir significado. Que tem a capacidade de valorizar o que

recebeu e o desejo de elaborar a sua própria experiência.

O momento requer também a consciência de que humanismo e república, desde a antiguidade romana, caminham juntos quando se trata de possibilitar ao homem construir seu próprio destino. A esses dois conceitos acrescenta-se a liberdade, entendida como faculdade dos homens de agirem em conjunto pelo bem comum. É notavelmente atual a visão de Tocqueville,

registrada no século XVIII: o mérito da democracia americana, segundo ele, residia no fato de, não descuidando do seu próprio bem estar, serem as pessoas capazes de se preocupar com a felicidade de seus concidadãos. “Cidadãos podem agir concertadamente na elaboração de metas comuns”, ele escreveu. Consta-se que o autor de “A Democracia Americana” atualizou para a modernidade o antigo princípio da virtude. O que ele chamou de “o interesse bem compreendido” não tinha o valor da virtude dos antigos, mas era qualidade apropriada às necessidades dos homens do nosso tempo. Não conduzia diretamente à virtude, pela vontade, mas aproximava-se dela pelos hábitos.

É essa visão do associativismo, como força capaz de fomentar em cidadãos a capacidade de gerar poder em favor do bem comum, que nos inspira em nossa atuação na ACMinas.



- PPRA - PCMSO - PPP - LTCAT
- EXAMES MÉDICOS OCUPACIONAIS
- CIPA - TREINAMENTOS
- PERÍCIAS MÉDICA E DE INSALUBRIDADE

CONTATO

☎ 3224-1107
ajax@ajaxsmt.com.br
www.ajaxsmt.com.br

Rua Tupis Nº38/Salas 902 a 906 - Centro - Belo Horizonte - MG

CRISE

EM ASSEMBLEIA GERAL, ACMINAS APOIA IMPEACHMENT



Quatro ex-presidentes endossaram apoio ao Impeachment

O apoio da Associação Comercial e Empresarial de Minas ao impeachment da presidente da República foi resultado de um processo iniciado nas primeiras semanas de março pelo presidente da entidade, Lindolfo Paoliello, por meio de consultas a políticos, lideranças empresariais, associados da entidade e ao seu corpo diretivo. No dia 23 de março, durante reunião extraordi-

nária da diretoria e associados, a proposta foi aprovada por aclamação. No dia seguinte, a ACMinas explicitava à sociedade, por meio de um comunicado, a posição assumida.

Ao abrir os trabalhos da reunião, Paoliello destacou a presença de quatro ex-presidentes da entidade – José Romualdo Cançado Bahia, presidente do Conselho Superior, Arthur Lopes Filho, Eduardo Bernis e

Roberto Fagundes – e afirmou ser impossível para uma entidade como a ACMinas cumprir sua missão estatutária de defesa da iniciativa privada num contexto em que os poderes públicos são os primeiros a intervir junto às empresas, acachapando-as com interferências contínuas, não só com impostos, juros etc., mas quase que se intrometendo na gestão.

Segundo o presidente da

ACMinas, se hoje milhares de empresas estão fechando não é somente pelo estado a que foi levado o país no campo econômico e financeiro, é também pelo desalento, efeito de um cenário no qual tudo aquilo que o País havia conquistado nas últimas décadas, começando pela estabilidade política e econômica, perdeu-se pela incapacitação do governo federal para a gestão, pela consequente incapacidade do Poder Executivo de dialogar com o Poder Legislativo e pela corrupção. “Isso trouxe o desgoverno e a ingovernabilidade no Brasil”, afirmou. “Hoje, com essa reunião extraordinária, estamos aqui para ouvir os senhores sobre os fatos que estão acontecendo no Brasil. E principalmente sobre que é que vocês entendem que deve ser o posicionamento dessa Casa quanto a um fato que é inexorável, a votação na Câmara do processo de impeachment da Presidente da República”, concluiu.

O primeiro pronunciamento foi do advogado Aristóteles Atheniense, diretor da entidade, que, citando dispositivos constitucionais, ministros dos tribunais superiores e pare-

ceres de diversos juristas, concluiu que, “ao contrário das argumentações do governo, não faltam motivos para a caracterização dos crimes imputados à presidente, sejam os

apurados pela Operação Lava Jato, como os que implicam em violação à Lei Orçamentária, conforme reconhecido em decisão unânime do Tribunal de Contas da União”.

SE NÃO FORMOS NÓS, QUEM SERÁ?

Em seguida, o advogado José Anchieta da Silva, também diretor da ACMinas, manifestou-se favorável a que a entidade apoiasse o impeachment, citando uma proposição do ex-presidente norte-americano Ronald Reagan quanto a providências sobre a ausência de segurança para seu país: “Se não formos nós, quem? Se não for agora, quando?”.

“São estas as expressões que devem agora nos conduzir”, afirmou Anchieta. “O Brasil está politicamente, economicamente e financeiramente doente, mas, pior que isto, está moralmente deteriorado.” Em seguida, Anchieta enfatizou como se deve agir: “A bem da verdade, não podemos confundir a ação da rua com a ação da nossa instituição. Quem representa o povo são as suas instituições. E quem representa o empresário é a Associação

Comercial e Empresarial de Minas. Assim”, prosseguiu, “é preciso que nós respeitemos a ordem jurídica estabelecida, é preciso que nós respeitemos a Constituição. Nós, da ordem privada, diante daqueles da ordem pública que não exatamente cumprem exatamente o texto constitucional. Tem errado o poder executivo, chamando para si o pseudo da legalidade, usando da lei para praticar o mais imoral dos atos, que é fugir do Poder Judiciário, fugindo da instância “X”, da instância “Y”, carimbando o sujeito de ministro disso ou daquilo. É preciso que esta casa diga, na abertura de seu discurso, que o que nós queremos é a ordem institucional e jurídica respeitada. O que nós queremos é um pedido de impeachment rapidamente julgado, mas sob forma e modelo da lei”, concluiu. ➔

Corretora de Seguros e Planos de Saúde

Planos Individuais e Empresariais

COMPACTA Saúde

Bradesco Saúde

SulAmérica

Amil

www.compactasaude.com

31. 3271-0755

BUSCANDO O CONCEITO DE NAÇÃO

Depois dos pronunciamentos – de que também participou a diretora Elisabeth Pimenta, com um relato vigoroso do crescente número de empresas que estão sendo fechadas em Belo Horizonte – o encaminhamento da proposta de tomada de posição foi feito pelo vice-presidente Paulo Brant, representando a diretoria executiva. Para ele, o país hoje está à deriva, com um governo moribundo, sem qualquer capacidade de governar. “Nós apenas estamos sobrevivendo, e se não estamos em um caos absoluto é por duas razões: primeiro

há instituições de Estado ainda funcionam: a Justiça, a Polícia Federal, o Ministério Público. Ainda temos uma imprensa rigorosa, livre, e um outro fator que considero muito importante: uma característica da sociedade brasileira, quase que única no mundo, que é a de não ter qualquer clivagem grave de natureza étnica, religiosa e regional, como a maioria dos países têm. Somos uma sociedade, pode-se dizer, em que se procura o conceito de nação, apesar de hoje convivermos perigosamente com uma situação onde algumas lideranças tentam insu-

flar o ódio entre os brasileiros.”

Segundo Brant, o melhor seria se o governo reconhecesse que está moribundo e a presidente renunciaria. “Mas esta grandeza ela não terá. Então, o caminho institucional é o impeachment”, concluiu.

Em seguida o presidente da ACMinas solicitou a manifestação do plenário, que, por sugestão do ex-presidente Roberto Fagundes, foi feita por aclamação. A posição da Associação Comercial e Empresarial de Minas estava definida a favor do impeachment. ➔

Além do Comunicado à sociedade da decisão da ACMinas sobre o impeachment, a entidade encaminhou aos deputados federais da bancada mineira carta, assinada por seu presidente, com o seguinte teor:

MOMENTO DE REVELAÇÃO

Belo Horizonte, 28 de março de 2016

Prezado Deputado,

Com meus cumprimentos, comunico-lhe a posição tomada pela ACMinas - Associação Comercial e Empresarial de Minas favorável ao impeachment da Presidente da República. Não foi uma decisão simples, senhor deputado. Nossos associados são empresários que atuam nos setores primário, secundário e terciário da economia, com suas empresas dedicadas ao comércio, serviços, indústria, agropecuária, cada qual com seus problemas próprios, seus interesses pessoais e corporativos. Mas, ao aprovarem esse posicionamento, todos se apegaram a um objetivo que se

revelou uma crença comum: os interesses do Brasil, de Minas, de suas cidades e de suas famílias. Essa decisão unânime, que em alguns casos chega a expressar a harmonia entre contrários, revela que uma força maior conduz os quase 80% de brasileiros que se manifestam a favor do impeachment da Presidente da República.

Esta é uma tomada de decisão de uma entidade de representação. Assim como a ACMinas sensibilizou-se com a vontade de seus associados, cujos interesses tem a responsabilidade de representar, também nós, seus dirigentes, estamos nos dirigindo aos

nossos representantes no Congresso Nacional conclamando-os a expressar em nosso nome aquele que se revela, expressamente, o interesse da maioria. Dessa forma, este momento nacional decisivo será um momento de revelação, tanto para as entidades que representam os empresários quanto para os parlamentares que representam a população. A revelação daqueles que defendem de fato os interesses de seus representados.

Agradeço a atenção de Vossa Excelência e lhe desejo discernimento neste momento histórico.

Atenciosamente,

Lindolfo Paoliello

Presidente

Você pode ter a TV Mídia Indoor na sua empresa

Aumente a rentabilidade do seu negócio, anuncie na TV ACMinas.

A partir de R\$200,00 por mês

Consulte as condições da B2TV.

31-3048-9560

publicidade@acminas.com.br www.b2tv.com.br

B2TV
A TV QUE O SEU CLIENTE VÊ.

MERCANTIL MÁQUINAS E EQUIPAMENTOS LTDA.

Referência em Minas na comercialização de maquinário para utilidades agrícolas, jardinagem, ferramentas, peças de reposição e assistência técnica autorizada das marcas HANSON, TRAPP, TRANSCONHA, BRANCO, BREGES e FALHA. Produtos de qualidade com informações técnicas adequadas às necessidades dos clientes.

www.mercantilmaquinas.com.br

Matriz: Rua Anaguá, 228 - Barro Preto - Belo Horizonte / MG - Telefone: (31) 3272-6200
Filial 1: Rua Teófilo, 552 A - Centro - Belo Horizonte / MG - Telefone: (31) 3272-6200
Filial 2: Rua Manoel Grosso, 281 - Barro Preto - Belo Horizonte / MG - Telefone: (31) 3272-6011

CRISE

FRENTE SUDESTE DISCUTE RETOMADA DO CRESCIMENTO

A sequência ao “Day After” – debate realizado na ACMinas em outubro do ano passado pela Frente Sudeste de Associações Comerciais, quando dois ex-ministros, Marcílio Marques Moreira e Paulo Paiva, e um especialista em educação, o professor Claudio de Moura Castro delinearão as linhas de ação para o

pós-crise – aconteceu no fim de março, na Associação Comercial do Rio de Janeiro, com o Seminário “Ação Empresarial - o Brasil não pode parar”.

Dividido em painéis temáticos, o encontro, que reuniu um público formado por líderes empresariais, jornalistas, cientistas políti-

cos e formadores de opinião possibilitou uma abordagem ampla sobre economia, reestruturação política e legislação. Culminando com a proposta de um plano de ações capazes de impedir que as atuais crises nos campos político, econômico e ético paralitem as atividades produtivas. ➔

Oportunidades só aparecem
para quem as procura.

Não esconda seus
produtos e serviços!
Anuncie no Jornal ACMinas.

VAMOS CONVERSAR?

publicidade@acminas.com.br

3048-9560

www.acminas.com.br

TRANSFORMAÇÃO A PARTIR DAS CIDADES

De acordo com o presidente da ACRio, Paulo Protásio, que fez a abertura do seminário “Ação Empresarial - o Brasil não pode parar”, a transformação da realidade socioeconômica nacional se dará mediante a participação efetiva da cidadania, da representatividade dos centros urbanos e das instituições que representam a iniciativa privada. “Vamos mudar o Brasil de baixo para cima”, afirmou, porque se alguém quiser mudar por Brasília, não vai conseguir. Vamos mudar a direção do país a partir das eleições municipais de outubro”.

Protásio disse ainda que o país poderá ser mobilizado a voltar a crescer a partir de suas cidades, que irão fazer parte do roteiro olímpico. Serão 329 os municípios que irão receber o revezamento oficial da Tocha Olímpica. “A realização das Olimpíadas traz para nosso país uma bandeira muito oportuna para exercitar esta proposta de transformação nacional de baixo para cima, a partir das cidades. Nelas é que se dará a mobilização”.



Presidente da ACMinas participa do Seminário “Ação Empresarial – o Brasil não pode parar” evento sequencial ao “Day After” para debater o pós crise

Ele ressaltou ainda que, em tempos de globalização, as relações entre as cidades se estreitaram tanto que surgiu o conceito de cidades-irmãs, aquelas que compartilham a mesma vocação: são fortes em pesquisa tecnológica, concentram muitas instituições financeiras, são

referências culturais e assim por diante. Para o presidente da ACRio, os centros urbanos brasileiros têm totais condições de se unirem para alavancar suas economias e a do país. “Isso é um grande facilitador de relações econômicas entre elas”, disse. ➔

Loja de Franquia

ANTES DE COMPRAR UMA FRANQUIA,
procure a Loja de Franquia

Formatação e Venda de Franquias em todo o Brasil
+ de 100 marcas

(31) 3567.7009 - lojadefranquia@lojadefranquia.com
www.lojadefranquia.com | fb.com/lojadefranquia

COINCIDÊNCIA DE CRISES

O primeiro painel – Economia e Organização Institucional – teve como moderador o ex-ministro e presidente do Conselho Empresarial de Políticas Econômicas da ACRio, Marcílio Marques Moreira. Ele destacou que algumas soluções já poderiam ter sido implementadas na tentativa de recuperação da economia brasileira, entre elas as reformas estruturantes nas áreas fiscal, previdenciária e trabalhista, assim como a melhora do ambiente de negócios por meio da simplificação do sistema tributário.

“O momento da vida nacional é extremamente frágil porque há uma coincidência de crises”, assinalou, “entre elas as estruturais, conjunturais, cíclicas, políticas, econômicas, sociais e éticas. Raramente, nos meus 60 anos de vida pública, nunca vi uma situação tão crivada de incertezas. A incerteza leva à paralisia. O Brasil não pode continuar parado. Ou, pior, não pode retroceder, testemunhando um movimento de desconstrução institucional muito

profundo e rápido nesses últimos oito anos”, disse Marcílio.

Ainda no primeiro painel, o economista Ney Ottoni de Brito, professor titular da UFRJ, afirmou que a dívida bruta brasileira, de 67% do PIB, vai crescer e superar os 80% em poucos anos. “A precariedade financeira federal propaga-se para as finanças estaduais e torna precárias as operações em áreas críticas de atuação governamental, como saúde, educação e segurança”, afirmou. “Todas as iniciativas do setor empresarial no sentido de implementar reformas estruturais que tornem o país mais competitivo são diluídas no processo político e não resultam em absolutamente nada.”

Já o especialista em finanças públicas José Roberto Afonso acredita que, nesse campo o Brasil parou no ano 2000, quando saiu a Lei de Responsabilidade Fiscal, e que nos últimos dezesseis anos ocorreram apenas duas mudanças estruturais: a Lei de Parcerias Público-Privadas e o Simples Nacional.

PROTAGONISMO DAS CIDADES

O segundo painel – “Reestruturação Política: Representatividade e Sistemas Eleitoral e Partidário” teve como moderador o presidente da Associação Comercial e Empresarial de Minas, Lindolfo Paolliello, que falou também falou em nome da Federaminas – Federação das Associações Comerciais de Minas Gerais – por delegação de seu presidente, Emílio Parolini.

Paolliello distinguiu Paulo Prótasio como líder da Frente Sudeste de Associações Comerciais, “por ser quem é e porque o líder deste movimento só pode estar no Rio de Janeiro”. E completou: “Devemos estar atentos ao novo papel do Rio de Janeiro no Brasil que está nascendo. A ‘Cidade Maravilhosa’ ganhou novos foros desde a Copa do Mundo e, agora, como sede das Olimpíadas.”

“Durante os trabalhos de hoje tem sido destacado o protagonismo das cidades nas transformações e desenvolvimento mundial, ponto de vista que tem alimentado o conteúdo de eventos recentemente realizados”, prosseguiu. “Pelo ➤

seu posicionamento no turismo mundial, o Rio é o espaço pronto para sediar o think tank (tanque de pensamento) de um novo modelo de país que temos a responsabilidade de ajudar a construir”.

Ao concluir, o presidente da

ACMinas salientou: “O terreno está preparado. Soluções institucionais, com rígido respeito à Constituição, estão a caminho. Mas é crucial que a solução para o presente seja conectada a soluções para o futuro, só assim sendo assegurado o sentido

deste processo, cujo resultado está sendo obtido após uma agrura de que toda a população foi vítima. Para que tudo isso ocorra, é preciso liderança, e o simples desejo de criar o novo costuma trazer com ele novas lideranças.”

IDEAIS DA AÇÃO EMPRESARIAL

A seguir, foi a vez do cientista político e presidente da Biblioteca Nacional, Renato Lessa. Para ele, “não existe sistema eleitoral imune à ação dos patifes”. Ele disse ainda que adoraria ouvir dos governantes que nenhum investigado pelo Supremo Tribunal Federal (STF) será nomeado. Sobre a reestruturação política, Renato Lessa considera importante a adoção de algumas medidas. Entre elas, a criação de cláusulas de barreiras e a proibição de coalizão para eleição proporcional, que, segundo Lessa, “é uma traição ao eleitor”.

O quarto painel, intitulado “Reestruturando os Fundamentos Legais”, foi moderado pelo primeiro vice-presidente da ACRio, Ronaldo Chaer. Ele destacou que é preciso reacender os ideais da “Ação Empresarial”, movimento liderado pela ACRio que, em 1988, na discussão da Constituinte, obteve avanços em temas importantes, como a queda do monopólio do petróleo e das telecomunicações.

Já a Procuradora Regional da República no Rio de Janeiro, Silvana Batini, abordou a importância da Operação Lava Jato. “Ela é inédita, exitosa e desafiadora”, afirmou.

“Inédita porque, pela primeira vez, prendeu um senador no exercício de seu mandato, Delcídio Amaral. Exitosa porque, com mais de dois milhões de assinaturas colhidas em todo o país, o projeto 10 Medidas Contra a Corrupção, iniciativa do

Ministério Público Federal, inspirado na Lava Jato, foi entregue ao Congresso Nacional. E desafiadora porque, com o apoio de várias instituições e, principalmente, da população, sua responsabilidade aumenta muito.”

SOLUÇÕES EM TECNOLOGIA



Av. Uruguay, 272 - Sim
Belo Horizonte - MG
30310-300 Brasil

31 3234-7295

REDUÇÃO DE CUSTOS
COM QUALIDADE





www.techlize.com.br

Faça a escolha certa.
Ofereça aos seus clientes
embalagens ecologicamente corretas.




@

sacola®

Embalagens Ecologicamente Corretas

Sacos e sacolas em TNT e algodão cru atacado e varejo.

www.esacola.com.br

Rua Santo Antônio 61B - Piranga-MG
(31)3746-1371 / 8486-6625











Orçamento - esacola@esacola.com.br

EXCLUSIVO

RICUPERO VÊ NO SISTEMA POLÍTICO ORIGEM DA CRISE



Dono de uma longa carreira no serviço público iniciada em 1961, quando ingressou no Itamaraty, o jurista e diplomata Rubens Ricupero foi representante permanente do Brasil junto aos órgãos da ONU sediados em Genebra, assessorou o presidente eleito Tancredo Neves em seus contatos internacionais, foi embaixador nos Estados Unidos e na Itália e Secretário Geral da Conferência das Nações Unidas para o Comércio e Desenvolvimento (UNCTAD), além de Subsecretário Geral da ONU, entre 1994 e 2004.

Mesmo aposentado do serviço público, Ricupero nunca deixou de trabalhar. Está escrevendo um novo livro (que se somará às quase duas dezenas de trabalhos já publicados), é diretor da Faculdade de Economia da Fundação Armando Álvares Penteado e presidente do Instituto Fernand Braudel. Mas continua, acima de tudo, sendo um observador atento (e privilegiado pela experiência) das coisas do Brasil. E é do Brasil contemporâneo que ele fala, nesta entrevista exclusiva ao Jornal ACMinas, enumerando as muitas causas daquilo que, na verdade, segundo ele, é um “feixe de crises: econômica, política, ética, diversos tipos de crises diferentes que interinfluenciam”.

Como o senhor avalia o atual momento brasileiro, diante do processo de impeachment da presidente da República?

Existem dois tempos diferentes nessas crises. Um tempo curto e um tempo mais, o que é decorrente da própria natureza do sistema. O tempo curto, obviamente, é este que

nós assistimos, é o destino da presidente, do PT, dessa coligação que a cada dia toma uma forma diferente, porque os partidos dela vão saindo e entrando. É saber se vai haver impeachment ou não, se o Tribunal Superior Eleitoral anulará ou não o resultado das eleições de 2014. Em alguns meses nós teremos um hori-

zonte, este lado da crise, a meu ver, terá um desfecho relativamente rápido num sentido ou noutro. Mas vamos dizer que isso de fato conduza ao afastamento da presidente e a sua substituição pelo vice-presidente ou, se for o caso de novas eleições, por um outro nome. Apesar dessa solução, nada estará resolvi-

do. É claro que uma solução de curto prazo terá a meu ver um grande mérito, que é o de, no meio de uma crise de desesperança, de falta de credibilidade, a mudança em si significar o renascimento da esperança. É o que nós estamos assistindo na Argentina.

E no longo prazo?

É preciso não esquecer que o sistema que vem produzindo as nossas crises, que já produziu a do Collor há vinte e poucos anos e agora voltou a produzir algo bastante parecido, com corrupção etc., permanece intacto. O novo mandatário vai ter que se defrontar com 36 partidos políticos, vai ter que constituir uma maioria distribuindo cargos. Este sistema político tem como característica precípua que a conquista e a manutenção do poder se processam por meio de eleições cada vez mais caras. E que para financiar essas campanhas a única fonte disponível é a economia do país, na qual o público e o privado são muito mesclados. Ninguém ignora, no Brasil, que em praticamente todo setor da economia, as grandes empresas, e mesmo



É CLARO QUE UMA SOLUÇÃO DE CURTO PRAZO TERÁ A MEU VER UM GRANDE MÉRITO: NO MEIO DE UMA CRISE DE DESESPERANÇA, DE FALTA DE CREDIBILIDADE, A MUDANÇA EM SI SIGNIFICAR O RENASCIMENTO DA ESPERANÇA

as médias, são obrigadas a contribuir para as eleições, porque se não o fizerem não sobrevivem. A empresa que é obrigada a contribuir vai se ressarcir na empresa pública. A diferença que vejo entre o sistema brasileiro e o americano, por exemplo, não é a de que em nosso País ele seja mais perverso ou mais imoral. Lá também é muito grande a influência do poder econômico. Acontece que lá a porcentagem da economia que é controlada direta ou indiretamente pelo governo é menor. Porque eles não têm, por exemplo, companhias estatais. Não têm agências reguladoras profundamente manipuladas pelo governo.

Então o senhor atribui estes desvios à enorme presença estatal na economia?

Sem dúvida. Eu penso que, em tese, dependendo do contexto cultural, não é impossível ter uma empresa pública que funciona bem e com padrões éticos. Eu morei 14 anos na Suíça. Na Suíça os correios, as ferrovias são públicas. Funcionam muito bem. Mas, a Suíça é um país com 8 milhões de habitantes, onde as pessoas, quando tomam o ônibus, não precisam mostrar nenhum bilhete, tudo funciona na base da confiança. No caso do Brasil, eu acho que isto, infelizmente não é uma questão de debate teórico. A prática provou que nós não podemos ter essas companhias estatais, que nós acabamos destruindo-as pela corrupção. Mas nem quero ficar abundando nesses argumentos. É que, se nós nos limitarmos ao curto prazo, que é o destino da Dilma, não vai se resolver esse problema. Veja dois indícios disso que me parecem irrefutáveis. O primeiro é que, aproveitando essa janela que se abriu para a mudança de partido, o que mais recebeu adesões foi o PP

“Sempre um novo conceito em negócios imobiliários”

SOCIMIL SOCIEDADE IMOBILIÁRIA MINAS LTDA.
Av. Augusto de Lima, 407 loja 14
Centro - BH - CEP 30190-912

ADMINISTRAÇÃO
Nilza Dorothea &
Euripedes Soares

31 3273 0001
socimil@socimil.com.br
www.socimil.com.br



DEVE-SE VISAR MAIS ALTO E MAIS FUNDO, TRANSFORMAR O SISTEMA POLÍTICO BRASILEIRO QUE ESTÁ NA ORIGEM DOS MALES.

Itamar foi a melhor história de sucesso que nós tivemos nesses últimos tempos, independentemente do debate dos méritos e deméritos da personalidade dele. Eu o comparei um pouco ao presidente Reagan. Ninguém dava muito pelo Reagan, e ele foi um dos presidentes americanos com maior êxito. Reagan se cercou de gente competente. Como se dizia nos Estados Unidos, ele não tinha muitas ideias, mas nas poucas ideias ele acreditava. O Itamar tinha uma ideia na cabeça, que era possível ter um plano contra a inflação. Na época, eu fui o primeiro a ser convidado para ser Ministro da Fazenda. Não aceitei e resolvi permanecer nos Estados Unidos, onde era embaixador. Então ele colocou o Gustavo Krause, não deu certo. Aí pôs o Haddad, de Minas, depois o Eliseu. Ele foi mudando até encontrar o Fernando Henrique. Não se pode dizer que no caso de Itamar tenha sido sorte. Não foi sorte. Era a convicção dele. E o fato de que ele perseguiu uma ideia que era a central. Ele acertando isso, acertava todo o resto. Eu diria que precisamos de alguém com essa visão. E um tercei-

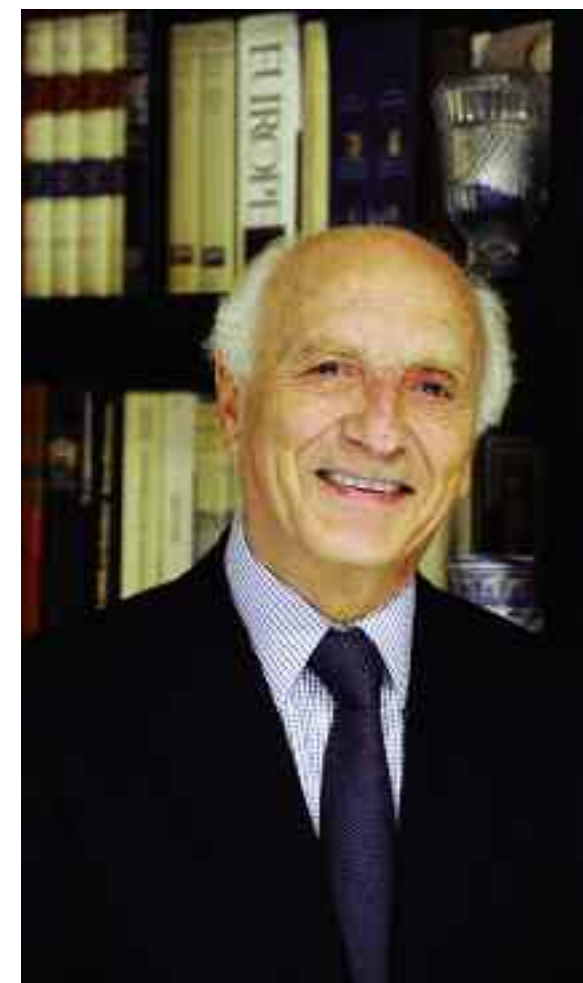
ro ponto em que insisto muito, sobretudo agora, quanto vemos que o PT e os movimentos sociais não perderam a capacidade de luta. É preciso evitar que se recriem as condições da Carta Testamento de Getúlio em 1954, no sentido de que perdeu a parada mas ganhou a guerra. Ao se suicidar e ao escrever aquela carta, ele virou o jogo. O governo do PT, com essas manifestações, é claro que mostra que quer ficar no poder. Mas, se perder, já estará preparando.

Em todo esse processo, como o senhor vê o papel das manifestações de rua? O senhor escreveu um artigo que faz um paralelo entre o Brasil de 2013, quando elas começaram, e a Paris de 1968.

Sim, escrevi no artigo “Fantasia Desorganizada” que as manifestações de 2013 não deviam ser comparadas às das “Diretas Já”, nem ao “Fora Collor”. Elas eram um primo distante e pobre de maio de 68 na maciça participação de estudantes, na desorganização, na rejeição da política e da conquista do poder. O parentesco com 68 parava por aí, pois faltavam-lhes o sopro utópico do radicalismo universal de querer não mudar “de” vida, isto é, a mudança individual, mas mudar “a” vida. Ou seja, transformar em profundidade uma sociedade que obriga os jovens a trocar o sonho de uma vida em plenitude por uma existência de competição desenfreada em busca do dinheiro e da carreira. Dizia ➔

também que ao rejeitar a política, os jovens se condenavam a um beco sem saída. Não é preciso dizer hoje, quase três anos depois, que nada se logrou, nem mudar a vida, nem limitar as tarifas ou ter transporte gratuito (as reivindicações de então).

Hoje assistimos a manifestações de massa que correm o mesmo risco, caso se concentrem apenas na crise de curto prazo, na remoção do poder de um governo e de um partido corruptos até os ossos. Deve-se visar mais alto e mais fundo, transformar o sistema político brasileiro que está na origem dos males. Nesse sistema, a conquista e a manutenção do poder se fazem por meio de eleições cada vez mais caras. Com 35 partidos aprovados, mais 125 em organização (pasmem!), não há dinheiro que chegue numa economia exaurida pela constante transfusão de dinheiro à caixa dos partidos e, cada vez mais, ao bolso particular dos políticos. O sistema corrompe toda a sociedade, pois os doadores privados vítimas da extorsão tendem a se ressarcir nas empresas públicas. Portanto, mudar uma presidente por outro de nada servirá se ao mesmo tempo não se limitar radicalmente o número de partidos, proibir as coligações partidárias e a reeleição, alterar o sistema eleitoral, restringir a campanha ao debate de ideias e pro-



gramas, com proibição de programas publicitários caríssimos e outras medidas de reforma do sistema político e eleitoral. Se as instituições se mostrarem incapazes de auto-reforma, vamos assistir em pouco tempo à volta da corrupção com formas piores e mais difíceis de detectar. Chegaremos, como em “O Alienista”, de Machado de Assis, a uma situação em que todos terão de ser encarcerados porque ninguém será inocente. A solução é a mesma inspirada no slogan “mudar “a” vida”; como disse uma atriz de TV à indagação sobre se não gostaria de viver em outro país: “Não, eu não gostaria de viver em outro país; eu

gostaria de viver em um outro Brasil”.

O senhor acredita que existe no país algum nome para fazer essa transição? Mudar “a” vida?

No momento não vejo. Eu penso que uma das dificuldades para adivinhar saídas é que a própria dinâmica da história nas crises é que acaba provocando a inviabilidade da saída. Não se pode pensar que essas saídas, essas soluções existam como aquela “Caverna das Ideias de Platão”. Daquela, em que abstratamente a pessoa para para pensar e diz que tem tal ideia, tal outra. Essas coisas só se tornam viáveis na própria

dinâmica da crise. E muitas vezes não dá para antecipar. Por exemplo, mesmo aí de Minas, quem apostaria que o Itamar iria ter esse êxito quando sucedeu o Collor? Ninguém. A passagem dele pela política mineira foi modesta. Ele não se compara, nem de longe, a outras grandes figuras da política de Minas Gerais, como Juscelino e outros. Estes sim, deixaram uma marca muito grande. No entanto, com todas as limitações, ele acabou se revelando. Eu acho que o debate de ideias no momento é muito pobre. Não há nenhum estadista. Eu nem gosto muito de insistir nisso porque aprofunda o nosso estado de espírito deprimido.

CRISE

BRUMER: O MERCADO PRECISA DE UM PROJETO DE PAÍS



“Perspectivas para o mercado brasileiro após o julgamento do impeachment”. Este foi o tema apresentado para debate, durante a primeira Reunião Semanal da Diretoria em abril, pelo vice-presidente da ACMinas Wilson Brumer. Segundo ele, o Brasil já passou da hora de discutir um projeto de país. “Há décadas temos discutido projetos de poder ao invés de projetos de País. Enquanto não resolvermos isto, vamos continuar discutindo coisas pontuais que nada acrescentam, que não levam ao desenvolvimento econômico e social e contribuem para a já crescente degradação do mercado.”

Brumer apresentou vários números que confirmam esta tese. “Estamos em 2016 com um PIB muito próximo àquele de 2009. Pensamos num 2020 com conjuntura semelhante à atual, o PIB será o mesmo PIB de 2010”, afirmou. “A constatação de que esta década já está perdida é um caso a se considerar, e, antes mesmo de falar do impeachment, deveríamos analisar a competitividade no Brasil”, prosseguiu. “Ano após ano estamos perdendo competitividade. E nós sabemos o porquê. A falta de atitudes inovadoras, de investimentos em educação, saúde e saneamento, por exemplo, somados à ausência de

pragmatismo, de credibilidade, de uma mudança de filosofia paralisam o mercado. Os diagnósticos estão aí. O que falta é ação”.

Outro ponto destacado por Brumer foi a evolução da inflação que está em crescimento e fora de controle. A dívida pública bruta brasileira, segundo disse, também é um fator preocupante, pois alcançou 66,5% do PIB em 2015. “Ou nós trabalhamos fortemente para reduzir essa dívida e aumentarmos a receita – não por meio de aumento dos impostos – ou a economia não se sustentará. Temos que gerar riqueza. O Brasil tem cadeias e mais cadeias produtivas para isto, tem ➔

potencial de expansão e incremento, mas a má gestão está nos deixando para trás em relação a muitos países”, comentou.

Com base nessas avaliações, Brumer projetou o comportamento do mercado diante da consumação do impeachment da presidente e da posse do vice-presidente.

1 - Michel Temer assume e tem apoio para implementar algumas ações do Programa Ponte para o Futuro.

- Reação positiva do mercado com estabilização do dólar.
- Mercado de ações sobe.
- Economia real retoma a perspectiva de investimento e de crescimento.

2 - Michel Temer assume tendo o atual Presidente da Câmara como seu vice.

- Processo de cassação do Presidente dispersará esforços no Congresso inibindo as medidas do Programa Ponte para o Futuro, tendo reação negativa do mercado.

3 - Michel Temer assume, não tem apoio político e sofre reações populares.

- Situação tenderá a se manter como a atual.

4 - Michel Temer assume e é atingido por revelações de investigações em andamento.

- Situação tenderá a ser pior do que a atual.

5 - Michel Temer assume, mas TSE anula, em outro momento, as eleições.

- Fortes especulações, em razão de riscos do surgimento de “salvadores da pátria”.

Brumer concluiu sua apresentação com uma mensagem de otimismo: “É necessário ter crença e perspectiva para o futuro. Mas precisamos de um projeto de país no lugar de um projeto de poder”.

O ESPAÇO VISTA É UM NOVO CONCEITO PARA A REALIZAÇÃO DE EVENTOS EMPRESARIAIS

- ◆ Vista Panorâmica
- ◆ Pé Direito Duplo
- ◆ Privacidade
- ◆ Equipamentos Modernos
- ◆ Mobiliário Ergonômico
- ◆ Buffet Próprio
- ◆ Estacionamento Interno
- ◆ Ótima Localização

GRUPO VISTA

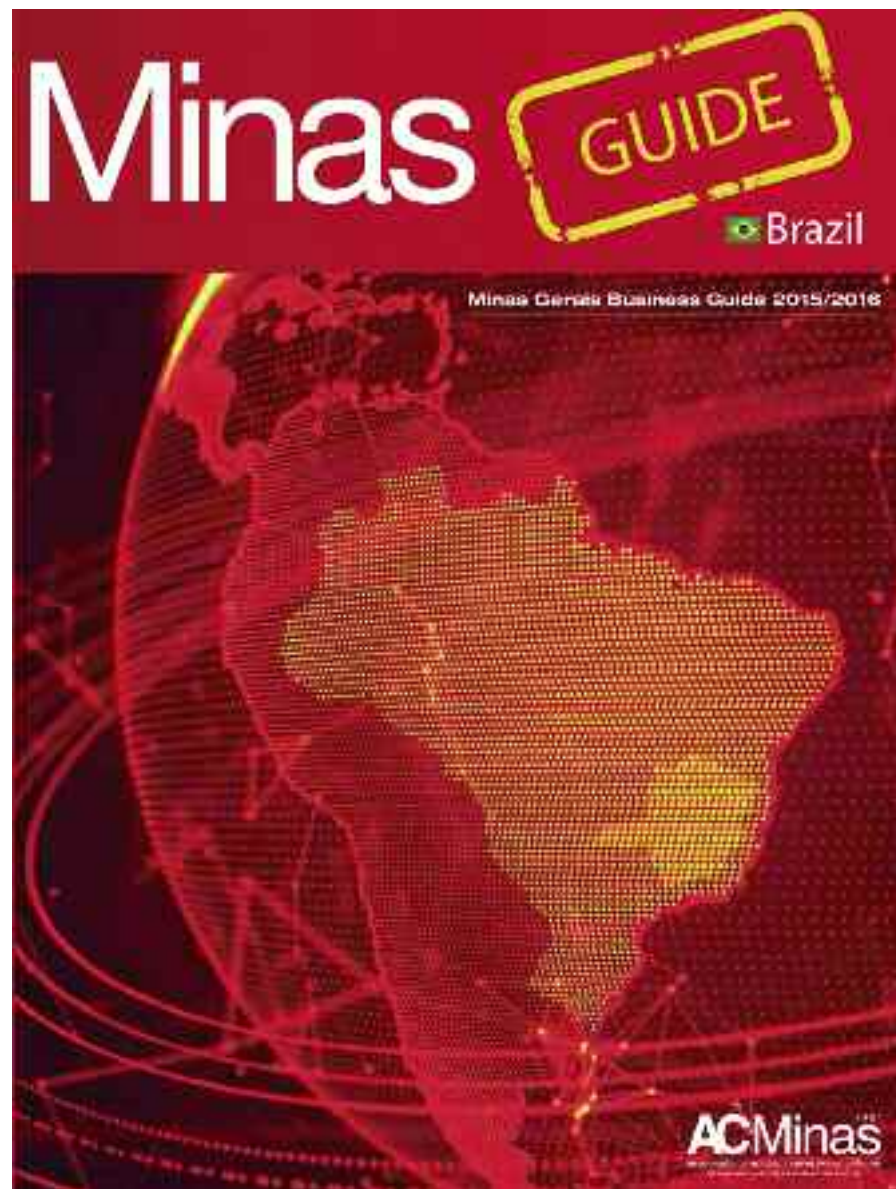
ESPAÇO VISTA
www.espacoavista.com.br

VISTA GOURMET
www.vistagourmet.com.br

INTERNACIONAL

ACMINAS LANÇA NOVA EDIÇÃO DO MINAS GUIDE

Guia já circula entre as empresas, representações diplomáticas e instituições de fomento ao comércio internacional



Um dos mais importantes projetos do Conselho Empresarial de Relações Internacionais da ACMinas – o “Minas Gerais Business Guide, que chega a sua edição 2015/2016 – teve sua apresentação realizada em março, na sede da entidade, durante jantar com empresários e membros do corpo diplomático de Belo Horizonte. O Guia, que é publicado desde 2010, traz relevantes dados sobre o Estado, abordando desde o seu ambiente de negócios propício a investimentos externos até as condições de infraestrutura e a diversidade econômica existente.

A publicação traz também uma extensa gama de informações essenciais para o investidor estrangeiro, concentradas principalmente na área institucional e de inteligência de mercado. A apresentação do Guia foi feita pelo presidente do Conselho Empresarial de Relações Internacionais da ACMinas, Sherban Leonardo Cretoiu, que



O professor Sherban Cretoiu apresentou o Minas Guide

coordenou sua elaboração.

“Esperamos, com esta iniciativa, mostrar que Minas Gerais é um Estado com enorme potencial para investimentos nos mais diversos setores” disse Sherban, “e, assim, contribuir para os esforços pela internacionalização do Estado por

meio da ampliação do leque de investimentos internacionais”. Com tiragem de três mil exemplares, o Minas Gerais Business Guide, publicado em inglês, circulará em embaixadas e consulados estrangeiros, junto a missões diplomáticas e empresariais, empresas multinacio-

nais exportadoras e importadoras, centros de negócios da Apex Brasil no exterior, Câmaras Bilaterais de Comércio e demais instituições que trabalham com comércio exterior. A versão online está disponível em arquivo PDF no Portal ACMinas (www.acminas.com.br).



REUNIÃO

ACMINAS EM MOVIMENTO

Reuniões Semanais da Diretoria trazem à pauta de debates as principais questões do ambiente empresarial

Realizadas regularmente às terças-feiras, na sede da entidade, as reuniões plenárias da ACMinas têm sido dedicadas ao ágil acesso dos diretores e associados da entidade à avaliação das grandes questões empresariais. As mais recentes abordaram o Licenciamento Ambiental, numa perspectiva mundial, um debate sobre o projeto de um “Novo olhar sobre a cidade”, a apresentação do quadro macroeconômico do Brasil e suas perspectivas e uma apurada análise do ambiente do agronegócio, único setor que vem apresentando resultados econômicos relevantes.

LICENCIAMENTO AMBIENTAL

A 3ª Reunião Plenária do ano recebeu o Gerente Geral de Meio Ambiente da Vale, Rodrigo Dutra Amaral, que, por proposição do presidente do Conselho Empresarial de Sustentabilidade, Fabiano Blanc, falou sobre as regras de licenciamento ambiental adotadas no Brasil. Segundo ele, se as considerarmos por uma perspectiva global, estamos em desvantagem. “Numa comparação entre Brasil, Austrália e Canadá, os processos, aqui, são muito mais complexos. A aprovação de um projeto mineral, considerando todas as etapas entre a pesquisa o início de operação da mina, é burocrática e lenta quando comparada com os outros dois países, que igualmente têm tradição nesse setor”, afirmou.



“No Brasil há um número excessivo de órgãos intervenientes nas macroatividades necessárias aos licenciamentos. É preciso considerar também os custos, já que todos os trâmites junto a esses órgãos são de responsabilidade do empreendedor. As licenças prévias e de operação, exigências específicas da legislação brasileira, resultam em prazos lon-

gos de tramitação para os processos de licenciamento ambiental”, destacou.

Para Amaral, a falta de previsibilidade de prazos para obtenção de licenças no Brasil desestimula a implantação de projetos. “Etapas que poderiam ser realizadas em paralelo, como a mobilização para as obras, só podem ser implementadas depois da emissão das licenças.” Segundo o gerente da Vale, medidas capazes de reduzir a burocracia são bem vindas. “Nos últimos anos, o processo se tornou mais ágil, mas mesmo assim é preciso levar em conta que licenciamento rápido não é sinônimo de licenciamento mal feito”.

HOMENAGEM

Após a apresentação do executivo, o presidente da ACMinas, Lindolfo Paoliello, informou que o Presidente do Conselho Empresarial de Sustentabilidade, Fabiano Blanc, está deixando a função. Blanc, homenageado pela entidade com uma placa em reconhecimento ao trabalho que desenvolveu à frente do organismo, está se mudando do Brasil para assumir, em Nova York, importante cargo no Banco Mercantil.



NOVOS TEMPOS

Com o título de “Um novo Olhar sobre a Cidade”, o diretor da ACMinas Júlio César Valério Riccio apresentou, durante Reunião Semanal da Diretoria e dos Associados da ACMinas um perfil de seis cidades, caracteriza-

das por culturas diferentes, e mostrou, numa comparação, como as cidades brasileiras podem almejar mais do que são hoje. Nesta análise, Londres, Paris, Nova York, Madri, Barcelona e Amsterdã, além

de Curitiba, foram as metrópoles escolhidas.

Segundo Riccio, está na hora de começarmos a refletir sobre nossa cidade e de perceber como podemos aproveitá-la da maneira como fazem europeus e americanos. “Precisamos correr atrás e mudar os nossos conceitos e não apenas dizer que a cidade é deste jeito mesmo e não conseguimos mudar essas coisas”, afirmou.

“Conseguimos mudar sim, vamos ver o que as pessoas fazem lá fora, e essas seis cidades são ótimos exemplos do que também podemos fazer aqui. São coisas simples. Nós temos é que participar direta ou indiretamente de um processo para fazer com que isto aconteça. Senão nunca vai acontecer”, concluiu.



PERSPECTIVAS ECONÔMICAS

A quinta reunião Semanal da Diretoria e Associados da ACMinas trouxe para o debate o quadro macroeconômico do Brasil e suas perspectivas. Apresentado pelo presidente do Conselho Empresarial de Economia da ACMinas, o pós doutor em Economia, Mauro Sayar, o cenário descrito não foi otimista. “A crise

econômica está atrelada à crise política”, comentou Sayar, levantando algumas questões: haverá impeachment? Quando? A chapa inteira?

Segundo ele, isso faz muita diferença quando se pensa na economia e no que virá. “Após as manifestações do dia 13, vários congressistas foram à mídia para dizer que não é

possível prever o que seria o pós-impeachment. Se nem o impeachment é certo, o pós-impeachment menos ainda. Quer dizer, do ponto de vista de previsibilidade econômica isso é muito importante. Qual o ambiente para reformas caso ocorra o impeachment? Em qual governo, em qual congresso? Temos que ponderar tudo isso antes”, destacou.

Para Sayar isso tudo está gerando uma grande incerteza econômica. “Os investimentos foram paralisados no país. Os atores econômicos, os investidores internacionais estão esperando para ver e saber como se comportar. Na verdade não estão esperando mais para ver, estão saindo do país em várias ocasiões. E isso é crítico e difícil de reverter”, concluiu.



O OUTRO LADO DO AGRONEGÓCIO

“Representamos hoje 13% do PIB nacional e 42% do PIB de Minas Gerais”. Com essa afirmação, o presidente da Federação da Agricultura do Estado de Minas Gerais, (FAEMG), Roberto Simões, iniciou sua apresentação como convidado para a Reunião Semanal da Diretoria e Associados da ACMinas. “O nosso agronegócio, tanto no Brasil e como em Minas, vem nos últimos tempos – e já há algum tempo – prestando uma contribuição muito forte ao desenvolvimento brasileiro e mineiro.”

Segundo Simões, para tornar produtivo este processo é necessário apoio, investimentos políticos, oficiais e uma série de outros fatores que ajudem no desenvolvimento. “Precisamos resolver nossos gargalos. Primeiro, o da infraestrutura. Nós chegamos em uma posição tal que não há como crescer muito, pois se isto acontecer não haverá transporte nem armazenagem sufi-



cientes, não temos condições. Segundo, seguro e crédito, dois fatores fundamentais. Uma agricultura desse porte não se faz sem seguro e muito menos sem crédito.”, concluiu.

INTERNACIONALIZA BH AVANÇA

Campanha marca presença no 5º Festival do Japão e recepciona a Associação Olímpica Britânica

Um dos festivais internacionais mais esperados do ano – o 5º Festival do Japão em Minas, que teve na sua abertura paralela o 5º Encontro Internacional Brasil-Japão – foi realizado em fevereiro e contou com intensa participação do projeto Internacionaliza BH. O festival tem por objetivo a propagação da cultura, o intercâmbio cultural e econômico entre Brasil e Japão, preservando, divulgando e fomentando a cultura japonesa. Com esse propósito, sua programação deu ênfase à diversidade cultural, com apresentações de músicas instrumentais, danças típicas, exposições e oficinas de arte.

A campanha Internacionaliza BH, conduzida pela ACMinas, esteve presente ao evento com uma apresentação de Lindolfo Paoliello, presidente



O Consul honorário do Japão em Belo Horizonte, Wilson Brumer, a diretora da ACMinas, Mônica Cordeiro e o Consul Geral do Japão no Rio de Janeiro Tsuyoshi Yamamoto

da entidade, na solenidade de abertura, assim como realizando ampla programação de palestras em seu stand. A diretora da ACMinas e coordenadora da campanha, Monica Cordeiro, fez a palestra inicial sobre

objetivos e grade de projetos. As apresentações, que contaram com as presenças do prefeito de Belo Horizonte, Márcio Lacerda, e do consul do Japão, Wilson Brumer, trataram de temas relevantes: ➤

Seguro DPVAT

SEGURO DPVAT

Toda pessoa vítima de acidente de trânsito tem direito à indenização

Nos casos de Morte, Invalidez Permanente e Reembolso de Despesas Médicas.

100% GRATUITO

Dispensa a contratação de intermediários, e o seu atendimento é 100% gratuito.

LIDER

“Cultura e Etiqueta Social e Empresarial Japonesa” – ministrada pela palestrante Lumi Toyoda; “Aspectos Jurídicos e o Comportamento Social no Japão”, “A Influência Cultural Japonesa como Reflexo na Sociedade Brasileira”, apresentadas por membros da Academia Nipo-Brasileira de Escritores. Houve também a exibição de trabalhos acerca do mundo nipônico, elaborados por Larissa Machado, Ticiano Bueno, Lorena de Carvalho Oliveira e Marina Vecchia,

estudantes de Relações econômicas internacionais da Universidade Federal de Minas Gerais. Os temas que abordaram foram “Japão: Processo de desenvolvimento e influência no mundo atual”, “Discutindo quadrinhos japoneses e suas representações sociais diferenciadas” e “A singular e bem sucedida industrialização japonesa de 1868 a 1914”.

A sala de palestras recebeu também o coordenador da Agência de

Cooperação Internacional do Japão – Representação no Brasil (JICA), Fábio Takahashi, que apresentou a instituição e destacou sua importância. “Somos responsáveis pela implementação da Assistência Oficial para o Desenvolvimento (ODA), que apoia o crescimento e a estabilidade socioeconômica dos países em desenvolvimento, procurando assim contribuir para a paz e o desenvolvimento da sociedade internacional”, destacou Takahashi.

RECEPÇÃO CALOROSA

Em março foi à vez do Consulado Britânico em Belo Horizonte promover uma recepção aos membros da Associação Olímpica Britânica (BOA), então em visita à cidade, escolhida para sediar as delegações olímpicas do Reino Unido. No encontro, que aconteceu no espaço Guaja, o Internacionaliza BH foi apresentado aos visitantes pela coordenadora da iniciativa, a diretora da ACMinas ➡



Mônica Cordeiro apresentou a campanha, tendo à sua direita o Consul do Reino Unido, Thomas Nemes

ACONTECE

CHAMA EMPREENDEDORA CHEGA A BH



VENHA PARTICIPAR DA PRIMEIRA EDIÇÃO DA CHAMA EMPREENDEDORA EM SUA CIDADE!

Monica Cordeiro, que destacou os objetivos do projeto, cujo foco principal é sensibilizar a população da capital e de Minas Gerais, especialmente empresários, para a adoção de práticas e comportamentos cosmopolitas, capacitando-se a acolher apropriadamente tanto os estrangeiros que aqui venham a negócios quanto os turistas.

Os britânicos tiveram oportunidade, também, de conhecer um dos principais catalisadores da campanha: a riquíssima gastronomia mineira. Além disso, os executivos do Internacionaliza BH valeram-se da oportunidade para entrevistar membros do BOA, registrando suas impressões sobre Belo Horizonte e Minas Gerais. Em breve os depoimentos colhidos estarão disponíveis nas redes sociais.

A Associação Comercial e Empresarial de Minas receberá, no dia 28 de abril, o “Chama Empreendedora”, projeto criado pela Associação Comercial do Rio de Janeiro para, acompanhando o roteiro oficial do revezamento da Tocha Olímpica por cidades brasileiras, envolver a rede das 2 mil e 400 associações comerciais do País num movimento pela retomada do crescimento econômico por meio do empreendedorismo.

A iniciativa, que tem o apoio de instituições como Sebrae, Confederação Nacional dos Jovens Empresários, Correios, Apex Brasil e Confederação Nacional da Indústria, focará, em Belo Horizonte, a cultura exportadora, com um painel em formato de talk show

que mostrará os passos necessários para a qualificação de produtos nos padrões do mercado internacional.

Segundo o presidente da ACMinas, Lindolfo Paoliello, o Chama Empreendedora é um instrumento que toma por referência o crescente protagonismo das cidades brasileiras, onde até 2030, segundo a ONU, viverão 90% da população brasileira. “A transformação da realidade socioeconômica do País passará, necessariamente, pelas cidades, por sua representatividade no contexto social e econômico”, afirmou.

As inscrições para o evento são gratuitas e podem ser feitas pelo telefone 31-3048-0720 ou pelo e-mail secretaria@acminas.com.br.

Administre a saúde da sua empresa

Assistência contínua em Gestão de Saúde

- Gestão em Saúde
- Gestão em Segurança do trabalho
- Gestão em Medicina do Trabalho
- Gestão Integrada

• PPP - PPRA - PCMSO - CIPA - PGR

CRD

Medicina, Engenharia de Segurança e Higiene do Trabalho

1901

ACMinas

ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MINAS

muito mais que uma entidade de classe.

Anuncie aqui!

31-3048-9560

Prepare seus futuros profissionais investindo na contratação de Estagiários. Entre em contato conosco e confira os benefícios para sua empresa.

www.ciecmg.org.br • atendimento@ciecmg.org.br

Estágio: a ponte para o futuro.

RUA CÉLIO DE CASTRO, 70 • BAIRRO FLORESTA • BELO HORIZONTE • MG • CEP 31.110-000 • TEL: 31.3429-8100

ESTÍMULO À QUALIDADE DO ENSINO PÚBLICO SERÁ A PRIMEIRA INICIATIVA DOS 115 ANOS DA ACMINAS

Entre os projetos, a criação do Prêmio Charles Lotfi



O professor Evando Neiva apresenta o Prêmio Charles Lotfi

Reconhecer, divulgar e premiar o trabalho de escolas públicas estaduais e municipais que evidenciem melhorias nos resultados educacionais é o objetivo do projeto criado pelo Conselho Empresarial de Educação da entidade para comemorar os 115 anos da ACMinas. Para isso, o organismo criou o “Prêmio Charles Lotfi”, que terá

edição anual e contemplará as iniciativas que se destaquem nas categorias educação infantil, ensino fundamental (anos iniciais), ensino fundamental (anos finais) e ensino médio.

Segundo o presidente do Conselho, professor Evando Neiva, o regulamento e as regras do prêmio ainda estão sendo elaborados,

mas ele será anual e terá os membros do Conselho Empresarial de Educação da ACMinas como jurados. “O prêmio, em si, ainda não foi definido”, revelou Neiva, “mas sua entrega ocorrerá em novembro, juntamente com o grande evento que realizamos todos os anos no Cine Theatro Brasil, o Fórum Especial de Diretores”.

PROJETOS EM ANDAMENTO

Durante a reunião também foram apresentados os resultados de outros projetos desenvolvidos pelo Conselho Empresarial de Educação, como os do comitê “Parceria empresa-escola”. Segundo a apoiadora operacional do Conselho, Tânia Nogueira, já está sendo feito um mapeamento das empresas associadas da ACMinas e das escolas-parceiras da Conspiração Mineira pela Educação de seu entorno. “Após o mapeamento”, afirmou, “faremos um fórum de empresários para conhecimento e intercâmbio das melhores práticas já vivenciadas de parceria empresa/escola.”

“Em um terceiro momento”, prosseguiu, “produziremos uma cartilha com práticas e processos em que os empresários possam atuar junto às escolas sem que, seja necessário, da parte deles, qualquer investimento financeiro. E, por fim, a aproximação de escolas e empresas dentro de um mesmo território educativo”, concluiu.

O Comitê de Formação de Diretores que integra o Conselho também está avançando. Apresentou em seu plano de ação a criação de um curso para formação de diretores. Com capacitação presencial e à distância, o curso terá seis meses de duração e tem por objetivo possibilitar que novos diretores aprendam e implementem nas escolas os procedimentos aprendidos no curso.

Apresentado pela apoiadora operacional Helena Neiva, o curso será formado e implantado em parceria com o Sebrae, Fundação Dom Cabral, Uni-BH, Fundação Pitágoras e Kroton. “Nosso objetivo é criar após o curso um grupo permanente para ações colaborativas e de disseminação das melhores práticas”.

UM HOMEM INSPIRADOR

O Prêmio Charles Lotfi remete ao ex-presidente da ACMinas que formou um grupo de notáveis da área de educação para debater o ensino fundamental em Minas Gerais e formular propostas para o seu aperfeiçoamento. Nasceu dessa iniciativa a “Conspiração Mineira pela Educação”, que, envolvendo professores, diretores e autoridades do setor em seus programas, já conseguiu avanços consideráveis. “Charles Lotfi é um inspirador”, disse o presidente do Conselho Empresarial de Educação da ACMinas, Evando Neiva. “Na época da criação da Conspiração ele era presidente da Fundação ACMinas e foi um apoiador; nos anos seguintes, já como presidente da entidade, foi um incentivador único”, salientou.



THINK TANK

A apresentação do projeto que instituiu o Prêmio Charles Lotfi, e ampliou a atuação do Conselho Empresarial de Educação, foi a primeira de uma série de iniciativas que os Conselhos Empresariais apresentarão no decorrer de 2016, quando a entidade completa os 115 anos de sua fundação. “A

ideia”, de acordo com o presidente da ACMinas, Lindolfo Paoliello, “foi propor um think tank, uma provocação aos Conselhos para a implementarem novas ações focadas no cumprimento de nossas metas estratégicas – Conhecimento, Desenvolvimento, Internacionalização, Inovação e Produtividade –

colocando soluções à disposição dos nossos associados.”

Para isto, Paoliello realizou reuniões com cada um dos presidentes de Conselhos. “A receptividade à proposta foi a melhor possível e a apresentação de novos projetos se repetirá, com a frequência necessária, ao longo de todo o ano.”

ESPAÇO ROMILDO DE FREITAS

A primeira ação interna comemorativa dos 115 anos da ACMinas foi a homenagem póstuma prestada ao chefe do setor de Serviços e Materiais da entidade, Romildo de Freitas, quando se completava o primeiro ano de seu falecimento. Na ocasião foi instalada uma placa nominando as salas onde ele e o seu departamento estão localizados.

Na abertura das homenagens o presidente da ACMinas, Lindolfo Paoliello, caracterizou o ato como reconhecimento a uma pessoa de bem, e por isso querida, e também o reconhecimento a um colaborador comprometido com os objetivos da ACMinas.

Mas as palavras de afeto não ficaram apenas a cargo do presidente, a coordenadora do Sistema de Informações Cadastrais, Márcia Tristão, destacou o seu lado comprometido e responsável. “Romildo não sabia dizer não, seu nome era trabalho, até mesmo nos finais de semana. A ACMinas era sua casa e



ele cuidava dela como tal. E a conhecia como ninguém”. Para o atual coordenador do departamento de serviços e materiais e um dos “meninos do Romildo”, Richard Moura, ele foi muito mais que um chefe. “Romildo era um pai, que ensina, cobrava e corrigia nas horas certas. Nos estimulava a querer sempre o melhor”, declarou.

Para a homenagem foram convidados os familiares do Romildo e o ex-presidente da ACMinas e atual Secretário Municipal de Desenvolvimento, Eduardo Bernis. Com a voz embargada o ex-presidente lembrou do lado humano e acolhedor do Romildo. “Durante os quatro anos que eu estive como presidente dessa

entidade eu convivi de forma intensa com o Romildo e aqui ele me acolheu, auxiliou – já que ele conhecia cada engrenagem dessa entidade. Ele era uma pessoa muito humana e justa. Faz muita falta para essa Casa”, destacou Bernis.

Em nome dos familiares do Romildo, seu filho Fernando Freitas fez os agradecimentos. “Meu pai dedicou 30 anos de trabalho e amor a ACMinas e sempre trabalhou com empenho e disciplina, mas também com seu jeito despercebido de ser, pois na verdade ele estava sempre de olho em tudo. Esse reconhecimento é muito importante para ele e para minha família. Obrigada!”, concluiu.

*PARA QUEM
QUER VER O
MERCADO
DE PERTO.
FUNCIONA
COMO LUPA.*

DIÁRIO DO COMÉRCIO

Quem soma, lê.

O DC é atual, conectado e completo. O jornal mais lido por quem já chegou lá e o instrumento perfeito no dia a dia de quem quer empreender, crescer e se destacar no mundo dos negócios.

CERTIFICADO DIGITAL ACMINAS a sua assinatura eletrônica.

UMA SOLUÇÃO SEGURA, PRÁTICA,
EFICAZ E, PRINCIPALMENTE,
PERMITE GANHAR TEMPO, REDUZIR
CUSTOS E MODERNIZAR SUA
EMPRESA E SEUS NEGÓCIOS.

Agilize a entrega da sua declaração de
IR. Conheça o e-cpf, a ACMinas tem
condições especiais pra você associado.



Adquira aqui
3048-9533
www.acminas.com.br

BoaVista
Certificação Digital

ACMinas 15
ASSOCIAÇÃO COMERCIAL E EMPRESARIAL DE MINAS
1905